



FARJALLAT, Célia Siqueira.  
Campinas 28 dez., 2001.

Feliz ano novo! Correio Popular,

## BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



## Feliz Ano Novo!

Fica decretado que o dinheiro não poderá mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para cantar a festa do dia que chegou. (Thiago de Melo, em Estatutos do Homem).

*Todo o novo ano marca uma data importante: Confraternização, início também de uma nova dia para todos nós. No fundo, todos sabem que nem tudo é azul, mas não custa esperar pelo melhor e enfrentar com o coração otimista os dias e meses, que nos esperam.*

*Por isso, devemos suportar com paciência as doidas explosões de alegria dos expansivos, dos barulhentos, dos que se excedem em bebidas, dos últimos boêmios e até dos costumeiros desordeiros, dos pedintes insistentes, que trocam sossego e reflexões pelos gritos, uivos e pinotes dos salões, nas ruas e nos prédios.*

*As horas mágicas da passagem do ano transformaram-se muitas vezes em explosões ruidosas, inconvenientes e desordenadas. Mas o que se há de fazer? Suportar de bom humor toda esta euforia; concentrar-se; agradecer a Deus o dom da vida, a graça de ter família, saúde, amigos que nos ajudam na caminhada por este vale de lágrimas.*

*É também, e sempre, o tempo da solidariedade, de levar o abraço fraterno aos solitários, aos sem-família, aos velhinhos dos asilos, aos que trabalham em condições penosas, aos ariscos meninos de rua.*

*Há aspectos curiosos com muitas crendices e superstições, usanças de outras terras, rituais curiosos. Usar roupas de cores claras, brancas de preferência; comer sementinhas de romã ou de uva. Ainda bem que ninguém aconselha a engolir carços de abacate...*

*Como homenagem à Iemanjá, rainha das águas, há ofertas jogadas no mar. E sendo esta deusa muito vaidosa, recebe com agrado espelhos, pentes, escovas de cabelo, flores... Estas ofertas são, às vezes, postas dentro de um barquinho, largado ao sabor das ondas.*

*Há uma poesia muito expressiva, de Carlos Drummond de Andrade. Já mandei cópias para várias pessoas amigas. Ei-la aqui "Receita de Ano Novo: Para você ganhar belíssimo Ano Novo/cor de arco-íris ou da cor de sua paz/Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido (mal vivido, talvez, ou sem sentido); para você ganhar um Novo Ano, não apenas pintado de novo, remendado às carreiras/ mas novo no sentido de vir-a ser novo/a começar pelo seu interior; novo, espontâneo, tão perfeito, que não se nota, mas com ele se come/e se passeia, se come. Se ama, e se trabalha...*

*Você não precisa beber champanhe, nem outra birita/não precisa expedir nem receber mensagens/ não precisa lista de boas intenções/ lista das besteiras praticadas/Não precisa chorar de arrependimento/pelas besteiras consumadas/ nem parvamente acreditar/que por decreto da esperança, a partir de janeiro/tudo muda...*

*Para ganhar um Novo Ano, você, meu caro/um Ano que mereça este nome/ você tem de merecê-lo/tem de fazê-lo novo../eu sei que não é fácil.../mas tente, experimente, consciente./É dentro de você, que o Ano Novo cochila e espera desde sempre..."*